



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Microcefalia Em Salvador-Bahia: Perfil Epidemiológico Entre Junho De 2015 E Junho De 2016

Autores: Luma Cardoso Gurgel de Souza; Juarez Pereira Dias

Resumo: Introdução: No final de 2015 ocorreu um aumento súbito no número de recém-nascidos com microcefalia no Brasil. Estudos atribuem esse aumento à infecção materna pelo Zika vírus durante a gestação. Considerando as consequências relacionadas à microcefalia, viu-se a necessidade de se estudar o perfil epidemiológico desses bebês. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico perinatal das crianças com suspeita de microcefalia. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo realizado com os dados secundários do Registro de Eventos de Saúde Pública (RESP), com os casos de bebês nascidos com microcefalia entre Junho de 2015 e Junho de 2016 em Salvador, Bahia. Foram analisadas variáveis como: tipo de gravidez, perímetro cefálico, semana epidemiológica de nascimento, sexo, peso e comprimento ao nascer, período de detecção da microcefalia, sorologias realizadas durante a gestação e critério de confirmação. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 21). As variáveis quantitativas foram analisadas através da média, desvio padrão e distribuição percentual, e as qualitativas pela distribuição percentual. O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Maternidade Climério de Oliveira e aprovado sob o nº 1.536.331 de 09/05/2016. Resultados: Foram notificados no período estudado 480 casos de microcefalia em Salvador, com letalidade de 1,3%. As notificações foram iniciadas na 24ª semana epidemiológica de 2015, chegando ao seu ápice na 48ª semana do mesmo ano, sendo observado importante aumento nesse período. Os mesmos foram, em sua maioria, filhos de mães jovens, entre 20-29 anos (44%), residentes de distritos sanitários com um nível socioeconômico mais baixo, como Cabula/Beiru (15,8%) e Subúrbio Ferroviário (13,3%). Os bebês foram predominantemente do sexo feminino (61,7%), de gestação única (93,1%) e parto a termo (89,2%). Um terço das mães apresentou exantema durante a gestação, mas apenas treze realizaram exame sorológico para diagnóstico de infecção por Zika vírus. O diagnóstico da microcefalia ocorreu em mais de 80% dos casos em período pós-parto, e quase metade dos bebês (47,1%) ainda não haviam passado por avaliação complementar no momento da obtenção dos dados. Conclusão: A microcefalia é um importante problema de saúde pública no Brasil principalmente por conta das suas sequelas permanentes e consequente dependência desses pacientes. Sugere-se a inserção de um programa mais eficaz de controle do principal fator responsável pelo aumento do número de casos de microcefalia, que é a infecção por Zika vírus, através do controle da infestação do seu vetor, o *Aedes aegypti*.